

16/7/1986

Sarney sobre Leme: Brasil não aceita radicalismos

CAMPINAS, SP — "Ninguém convida o brasileiro para radicalismos. O povo brasileiro não é radical e nem aceita soluções radicais". Assim, o Presidente José Sarney reagiu ontem, em rápida entrevista no Aeroporto de Viracopos, nesta cidade, quando lhe perguntaram se os incidentes ocorridos em Leme teriam como objetivo desestabilizar o seu Governo.

Sarney negou que tivesse recebido informações do SNI atribuindo ao episódio de Leme essa intenção desestabilizadora. O Presidente condenou, com veemência, o uso da violência, e afirmou que o povo brasileiro deseja "trabalhar em paz", sem radicalismos.

— Sabemos que a violência não constrói, não resolve problema nenhum, só faz agravar os problemas. Neste instante, se queremos ser democratas — e queremos realmente exercitar o regime democrático — o que temos de fazer é usar as armas da democracia, do debate e do convencimento, e jamais partir para a violência — disse ainda o Presidente.

Ainda sobre o incidente de Leme, Sarney afirmou que a questão criminal é um assunto que está ligado ao Estado de São Paulo. Explicou que o Governo Federal não tem qualquer interferência sobre esse lado da questão.

Em Brasília, o Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito, ao sair de entrevista com o Ministro da Reforma Agrária, flaute de Oliveira, não quis opinar se CUT e PT foram responsáveis pelo conflito, mas, disse, a presença de ambos nos incidentes de Leme mostra que o partido está "no desespero" tentando aumentar sua bancada em novembro.

Em São Paulo, a Executiva Nacional do PT estuda, com o advogado Celso Pairará, da Comissão de Direitos Humanos da seccional paulista da OAB, o procedimento que adotará contra autoridades e Órgãos de comunicação que, sem provas concretas, responsabilizam o PT pelos incidentes de Leme. Sabe-se que o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, é o principal visado pelo PT.

(Página 5)